

XIV CONCCEPAR

Congresso Científico e Cultural do Paraná

13 A 16 DE MAIO



Idosos acometidos por dengue no estado do paraná: uma breve avaliação do perfil epidemiológico

Sarah Joyce Almeida da Silva, curso de Medicina, Centro Universitário Integrado, Brasil,
sarah.silva@grupointegrado.br

Victo Emanuel de Souza Silva, curso de Medicina, Centro Universitário Integrado,
Brasil, victo.silva@grupointegrado.br

Lucas Rosolen Saqueti, curso de Medicina, Centro Universitário Integrado, Brasil,
lucas.saqueti@grupointegrado.br

Cristina Guilherme de Almeida, curso de Medicina, Centro Universitário Integrado,
Brasil, cristina.guilherme@grupointegrado.br

INTRODUÇÃO

A dengue é uma infecção transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti* que está se espalhando cada vez mais ao redor do mundo. Embora a dengue tenha sido uma doença que, inicialmente, foi associada, majoritariamente, às crianças, hoje ela afeta, principalmente, adultos em muitos países, com maior incidência de doenças graves e mortes em pessoas com comorbidades, como os idosos, visto que essa população possui, em sua maioria, doenças pré-existentes e imunossupressão (MALAVIGE *et al.*, 2023).

A rápida expansão da dengue em todo o território brasileiro foi verificada a partir da segunda metade da década de 1980, com a entrada gradativa dos quatro sorotipos, o que resultou no surgimento de epidemias de arboviroses, que atualmente são verificadas em todo o território. No Brasil, a doença é atualmente objeto das maiores preocupações de saúde pública. Não isento disso, a dengue é um dos problemas de saúde mais expressivos no estado do Paraná, sendo os idosos um dos grupos mais afetados (BEZERRA *et al.*, 2021).

Por isso, compreender os fatores da grande incidência dessa doença nessa faixa etária, bem como os riscos associados à dengue grave, é fundamental para melhorar o atendimento desses pacientes. Portanto, esse estudo tem como objetivo analisar dados bibliográficos de modo a estimar a incidência e os fatores associados ao imenso acometimento de dengue na faixa de 80 anos ou mais no estado do Paraná, entre os anos de 2019 e 2023. Contribuindo, desta forma, para campanhas de combate e prevenção.

MÉTODOS

Esse é um estudo observacional epidemiológico de caráter quantitativo e descritivo, que se utilizou de dados de notificações obtidos a partir do Sistema de Informação de

XIV CONCCEPAR

Congresso Científico e Cultural do Paraná

13 A 16 DE MAIO



Agravos de Notificação (SINAN), a partir do TABNET. O público de interesse foi idosos com 80 anos ou mais, do estado do Paraná.

Foram considerados nessa análise os casos de dengue em idosos com 80 anos ou mais, registrados 2019 a 2023 no estado do Paraná, utilizando-se os filtros de 1º ano de sintomas, sexo, faixa etária e evolução. A média aritmética dos casos entre 2019 e 2023 foi calculada através da soma total de casos, de ambos os sexos, contabilizados durante esse período e, posteriormente, dividida por 5, que corresponde ao tempo em anos. O cálculo do número de casos anuais a cada 1.000 habitantes foi feito através da fórmula de incidência, que corresponde ao Número de casos novos/Número da população idosa com 80 anos ou mais residente no período e posteriormente multiplicado por 1.000. Os valores foram arredondados com uma casa decimal.

A informação do número de habitantes residentes no estado do Paraná foi obtida por meio do TABNET, que extrai os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Além disso, foram coletadas referências complementares disponíveis nas bases de dados do Pubmed e do Google Acadêmico. Os preceitos de escolha utilizados foram estudos que retratassem os temas do contexto epidemiológico da dengue no Brasil, especialmente, no estado do Paraná, além de motivos relacionados à sua dissipação. Os artigos encontrados estavam em português e em inglês, publicados entre os anos de 2019 e 2023. Optou-se, no entanto, por estudos a partir de 2020 por conta do marco temporal mais hodierno. Pesquisas que divergiram do tema proposto ou de anos anteriores foram excluídas. Para busca, foram utilizadas as palavras-chave: dengue, epidemiologia e idosos. Este trabalho foi elaborado, unicamente, com dados secundários de acesso público, logo, sem necessidade de aprovação em comitês de ética.

REVISÃO DE LITERATURA

A dengue tem um comportamento epidêmico e cíclico na região analisada, apresentando variações durante os anos analisados, com uma média aritmética anual de 2038 casos. A área de saúde do estado do Paraná apresentou um total de 10.193 diagnósticos de dengue em idosos com 80 anos ou mais, no período de 2019 a 2023. O quinto ano de análise, 2023, foi o que contabilizou o maior número de notificações (3.171 casos). Já o ano de 2021 obteve o menor número de diagnósticos (471 casos). A incidência de novos casos no período de 2019 a 2023 foi retratada na Figura 1. No ano de maior número de diagnósticos, 2023, a população de idosos com 80 anos ou mais residente em território paranaense era de 249.153 habitantes, e a incidência geral calculada foi de 13 casos a cada 1.000 habitantes no ano.

Os idosos são mais suscetíveis a complicações de doenças como a dengue devido a possíveis deficiências no sistema imunológico, decorrentes de mudanças fisiológicas

XIV CONCCEPAR

Congresso Científico e Cultural do Paraná

13 A 16 DE MAIO



relacionadas à idade e a presença de outras condições de saúde (GORZONI; MASSAIA; PIRES, 2010).

As razões como analfabetismo, baixa renda, e grande número de residentes por domicílio configuram-se como fatores determinantes para o acontecimento de dengue. As circunstâncias socioambientais que propiciam uma maior propagação do vetor são motivadas em grande parte pela globalização, mas também pela exacerbada urbanização. Esse hospedeiro tem propensão por criadouros artificiais, em áreas domiciliares e peridomiciliares, multiplicando-se, assim, em áreas que dispõem de água parada. Dessa maneira, o estilo de vida das populações tem associação direta com a proliferação do *A. aegypti* e a cadeia de transmissão da doença. Logo, razões como infraestrutura urbana inadequada, coleta de lixo ineficiente, saneamento básico precário e condições inadequadas de moradia, somada a campanhas públicas ineficientes e a fatores educacionais e de distribuição de renda atuam como catalisadores da ocorrência da doença (ROQUE; ALMEIDA; MOREIRA, 2017). Foi apontado que a maioria dos casos de dengue evoluiu como cura (84,5%) e 133 óbitos foram contabilizados pelo agravo notificado.

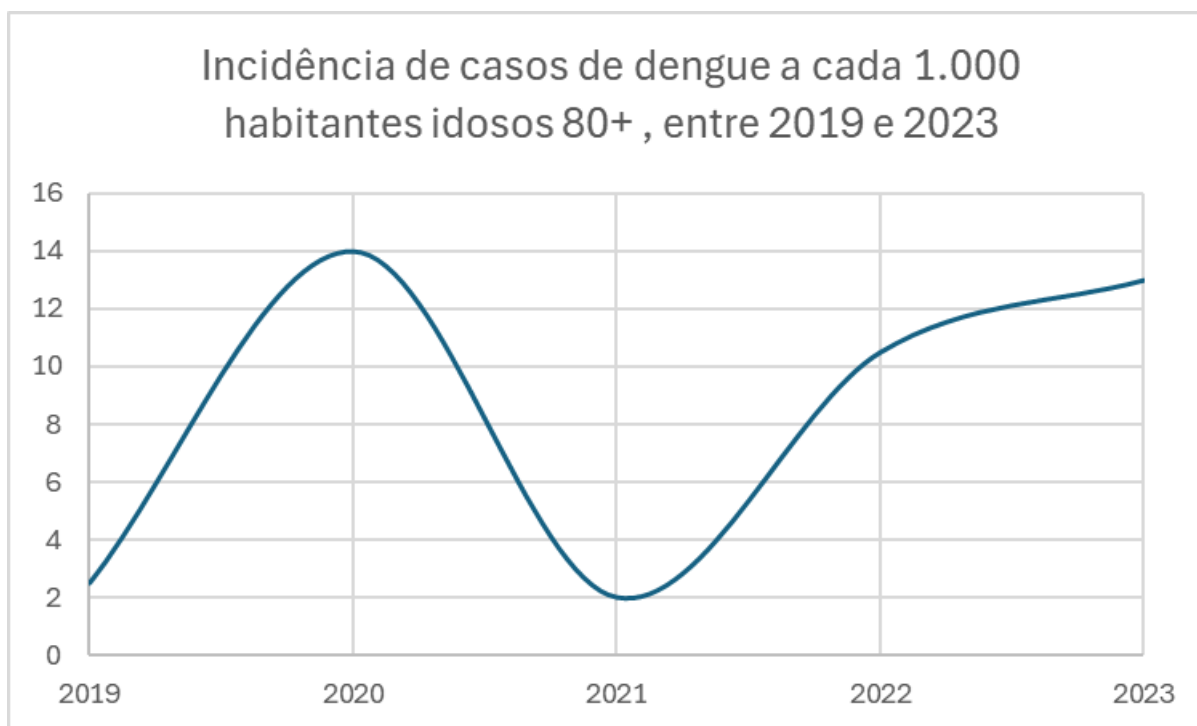


Figura 1 - Incidência de casos de dengue a cada 1.000 habitantes idosos com 80 anos ou mais versus Ano, entre 2019 e 2023.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

XIV CONCCEPAR

Congresso Científico e Cultural do Paraná

13 A 16 DE MAIO



O perfil epidemiológico elucida maior incidência entre o sexo feminino, ou seja, 56,28% (Figura 2). Algumas pesquisas associam essa distribuição por sexo à predominância de mulheres na população brasileira, como também, a uma maior permanência desse grupo intradomicílio ou peridomicílio, locais de importante transmissão de dengue (MENEZES *et al.*, 2021). Outra explicação seria o fato de que as mulheres procuram mais assistência médica do que os homens, afetando as comparações entre as taxas encontradas (OLIVEIRA *et al.*, 2015).

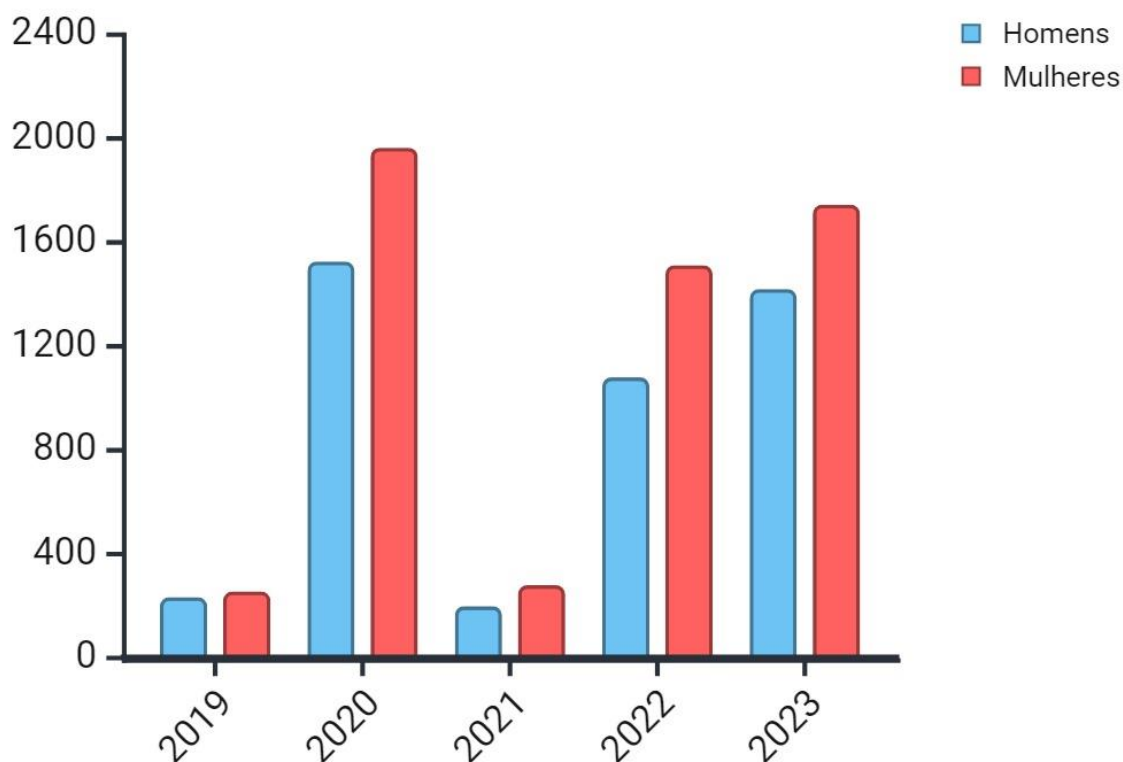


Figura 2 - Número de casos de dengue por sexo, entre 2019 e 2023.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dengue no Brasil apresenta um comportamento cíclico, no qual muitas subnotificações ainda são subestimadas. Por conseguinte, o desenvolvimento e a implementação de novas estratégias, incluindo a vacinação, são essenciais para reduzir o fardo da doença.

Os achados deste estudo elucidam o perfil epidemiológico da dengue em idosos com 80 anos ou mais no estado do Paraná, no período de 2019 a 2023. Esta pesquisa demonstrou um número considerável de diagnósticos nessa faixa etária durante esses

XIV CONCCCEPAR

Congresso Científico e Cultural do Paraná

13 A 16 DE MAIO



cinco anos e na área analisada. Infere-se, portanto, que o número de infecções deve ser ainda maior, levando em consideração as estimativas de subnotificações. Faz-se necessário, assim, reforçar as orientações de combate à dengue e formular novas campanhas para alertar a população idosa. Surge também a necessidade de intervenções do poder público, a fim de diminuir a incidência e complicações desta patologia. Além disso, cabe à equipe epidemiológica notificar e registrar os casos, para que tenham dados confiáveis acerca da doença. Os números obtidos servem como norte para que a Secretaria de Saúde do Paraná, em conjunto com os municípios pertencentes ao estado, desenvolva ações efetivas que visam a diminuição da alta incidência de contágio da dengue no grupo de idosos 80 anos ou mais, visto que esse grupo está mais suscetível ao acometimento das formas mais graves da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Dengue. Epidemiologia. Idosos.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, J. M. T. et al. Entry of dengue virus serotypes and their geographic distribution in Brazilian federative units: a systematic review. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, 2021.

GORZONI, M. L.; MASSAIA, I. F. D. S.; PIRES, S. L. Dengue in an elderly patient. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, v. 52, p. 163–167, 1 jun. 2010.

LETACIO, C. et al. Dengue as a Disease Threatening Global Health: A Narrative Review Focusing on Latin America and Brazil. **Trop Med Infect Dis**. v. 8, n. 5, p. 241–241, 23 abr. 2023.

MALAVIGE, G. N. et al. Facing the escalating burden of dengue: Challenges and perspectives. **PLOS global public health**, v. 3, n. 12, p. e0002598, 2023.

MENEZES, A. M. F. et al. Perfil epidemiológico da dengue no Brasil entre os anos de 2010 a 2019 / Epidemiological profile of dengue in Brazil between 2010 and 2019. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 13047–13058, 14 jun. 2021.

OLIVEIRA, M. M. DE et al. A saúde do homem em questão: busca por atendimento na atenção básica de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 273–278, 1 jan. 2015.

ROQUE, Daiane Medeiros. ALMEIDA, Fernanda Maria de. MOREIRA, Vinícius de Souza. **Política Pública de Combate à Dengue e os Condicionantes Socioeconômicos**. IV Encontro Brasileiro de Administração Pública. João Pessoa/Paraíba. 2017.